

Atena
Editora
Ano 2021



Ciência Política: Poder e Establishment

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021



Ciência Política: Poder e Establishment

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciência política: poder e establishment / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-784-0

DOI 10.22533/at.ed.840211002

1. Ciência política. 2. Poder. 3. Establishment. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 320

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O campo epistemológico das Ciências Políticas possui uma incremental evolução histórica nos últimos cinco séculos permeada por uma crescente absorção e replicação de métodos, teorias e conceitos para a análise do poder e das ações políticas, razão pela qual é identificado por uma pluralidade de influências e enfoques propositivos.

Partindo da ampla capacidade dialógica de um campo científico relativamente aberto à pluralidade dialógica, o presente livro “Ciência Política: Poder e *Establishment*” apresenta uma instigante agenda de diferenciados estudos políticos sobre um conjunto amplo de temas da realidade política internacional e nacional.

O objetivo desta obra é apresentar a riqueza do campo científico das ciências políticas a partir de uma abrangente agenda de estudos que valoriza a pluralidade temática, metodológica e teórica para analisar a realidade do poder e da ação política humana em diferentes escalas espaciais e periodizações temporais.

Fruto de um trabalho coletivo desenvolvido por um conjunto de praticamente duas dezenas de pesquisadoras e pesquisadores, oriundos das macrorregiões do Norte, Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil, bem como da Colômbia, este livro faz um imersivo estudo sobre distintas realidades políticas com base em diferenciadas experiências e formações profissionais ligadas diretamente ou indiretamente ao campo das Ciências Políticas.

Estruturado em 15 capítulos, este livro apresenta relevantes pesquisas que coadunam de uma mesma lógica dedutiva, partindo da abstração teórica no campo epistemológico da Ciência Política até chegar à empiria de estudos de caso, embora trazendo uma pluralidade de diferentes recortes histórico-teórico-metodológicos para a análise.

A natureza exploratória, descritiva e explicativa dos estudos do presente livro combina distintas abordagens qualitativas, paradigmas teóricos e recortes metodológicos de levantamento e análise de dados, os quais proporcionam uma imersão aprofundada em uma agenda eclética de estudos.

Os diferenciados debates apresentados nesta eclética obra foram aglutinados em quadro grandes eixos temáticos, identificados respectivamente por relevantes agendas contemporâneas de estudos sobre as relações internacionais, relações intergovernamentais, aparelho de estado, sistemas de governança, bem como participação e contestação política.

Alicerçado na pluralidade do pensamento, no estado da arte e na capacidade dialógica dos estudos com a fronteira do conhecimento no campo das Ciências Políticas, este livro traz significativos subsídios para analisar e interpretar a realidade contemporânea do local ao internacional, propiciando uma rica experiência teórica e metodológica para um amplo público de leitores.

Excelente leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AMÉRICA LATINA: ENTRE O PASSADO E O PRESENTE COLONIAL Raphael Colvara Pinto DOI 10.22533/at.ed.8402110021	
CAPÍTULO 2	10
LE ÉLITE POLÍTICA COLOMBIANA Y EL DEBATE DE LAS REGALÍAS PARA CIENCIA Y TECNOLOGÍA. ¿DISTRIBUCIÓN DE UNA RENTA O DESARROLLO BASADO EN EL CONOCIMIENTO? Ricardo Gómez Giraldo DOI 10.22533/at.ed.8402110022	
CAPÍTULO 3	20
A CONSTRUÇÃO DO REGIME INTERNACIONAL PARA REFUGIADOS: DESAFIOS E OBSTÁCULOS EXISTENTES NO BRASIL Camila Santos Barros Moura DOI 10.22533/at.ed.8402110023	
CAPÍTULO 4	31
COMO LEGITIMAR UMA OCUPAÇÃO: A INTERVENÇÃO ESTADUNIDENSE NO IRAQUE NA PERSPECTIVA DA VEJA (2003) Juan Filipi Garcês DOI 10.22533/at.ed.8402110024	
CAPÍTULO 5	41
QUEM SE IMPORTA COM TAIWAN? NOVAS PERSPECTIVAS Vinícius Azevedo Barbosa DOI 10.22533/at.ed.8402110025	
CAPÍTULO 6	53
LEGITIMIDADE ESTATAL E DILEMAS DA MODERNIDADE. A MCDONALDIZAÇÃO DO ESTADO MODERNO E OS SEUS IMPACTOS NA RECONFIGURAÇÃO DO CONTRATO SOCIAL Sérgio Czajkowski Júnior DOI 10.22533/at.ed.8402110026	
CAPÍTULO 7	65
IDEIAS E INTERESSES NO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DOS GOVERNOS ESTADUAIS Vinicius Boechat Tinoco DOI 10.22533/at.ed.8402110027	
CAPÍTULO 8	77
A RELAÇÃO EXECUTIVO-LEGISLATIVO NA ESFERA LOCAL: O CASO DO MUNICÍPIO DE BAIÃO (PARÁ) NOS GOVERNOS JANDIRA (2005-2008) E SACI (2009-2012) Marcos Antonio Barros Pina Junior	

Fabio Alessandro Xavier de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.8402110028

CAPÍTULO 9..... 95

A CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE SOROCABA E DE SEUS MUNICÍPIOS - UMA CONTRIBUIÇÃO À GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO

Francisco Carlos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.8402110029

CAPÍTULO 10..... 111

INTERSETORIALIDADE, CONTROLE PÚBLICO E SAÚDE: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ATORES DA DÉCIMA QUINTA CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE

Eduardo Moreira da Silva

Danúbia Godinho Zanetti

Ciro Antônio da Silva Resende

DOI 10.22533/at.ed.84021100210

CAPÍTULO 11..... 128

A OFENSIVA EMPRESARIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: METAMORFOSES DO “TERCEIRO SETOR”

Adelaide Ferreira Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.84021100211

CAPÍTULO 12..... 141

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA ATRAVÉS DO DISCURSO DE ÓDIO E DA POLARIZAÇÃO NA DEMOCRACIA

Ana Paula Schneider da Silva

Fernanda Viana Falkoski

DOI 10.22533/at.ed.84021100212

CAPÍTULO 13..... 146

NEM TODA LEGALIDADE É JUSTA, NEM TODO ESTADO É DE DIREITO DEMOCRÁTICO: O GOLPE DA JUSTIÇA INÍQUA, PARCIAL E ARBITRARIA

Nila Michele Bastos Santos

DOI 10.22533/at.ed.84021100213

CAPÍTULO 14..... 153

MINERAÇÃO E CONFLITOS PELA POSSE DA TERRA EM CANAÃ DOS CARAJÁS: O CASO DO ACAMPAMENTO PLANALTO SERRA DOURADA

Marcelo Melo dos Santos

Thiago Martins da Cruz

Rafael Rodrigues Lopes

DOI 10.22533/at.ed.84021100214

CAPÍTULO 15..... 165

PROGRAMA JOVEM APRENDIZ COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO

SOCIOECONÔMICO ENTRE GAROTAS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

João Victor Mendes Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.84021100215

SOBRE O ORGANIZADOR..... 176

ÍNDICE REMISSIVO..... 177

CAPÍTULO 5

QUEM SE IMPORTA COM TAIWAN? NOVAS PERSPECTIVAS

Data de aceite: 01/02/2021

Vinicius Azevedo Barbosa

Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba

RESUMO: Este artigo¹ faz uma análise geopolítica da relação entre a República Popular da China e a República da China (Taiwan), buscando refletir a respeito de uma série de eventos e documentos importantes e o que eles representam: desde a revolução de Hsinhai (1911) que depôs a última dinastia chinesa, Qing, liderada por Sun Yat-Sen, que funda a República da China até a fuga e o exílio do Partido Nacionalista Chinês em Taiwan (Kuomintang), bem como o que esse exílio representou para a ilha. Também se busca discorrer sobre as crises armamentistas e diplomáticas entre esses atores e o papel dos Estados Unidos (EUA) na região. No texto são levantadas questões que buscam respostas para entender o desenvolvimento do conflito e quais seriam as consequências da independência *de jure* de Taiwan ou a sua anexação total ao território chinês. São abordados, também, no texto a interpretação da política de “uma China, dois sistemas” e seu impacto na organização política chinesa. Também como a ilha de Taiwan pode ser entendida como o grande

ponto de choque, pois é onde os interesses de expansão de influência das duas maiores potências mundiais da atualidade (EUA e China) se encontram. Ou como uma base estratégica militar fundamental um Unsinkable Aircraft, que tem poder de remodelar o *status quo* da região, e do mundo, dependendo de como a relação possa evoluir.

PALAVRAS-CHAVE: Taiwan; China; relações interestreito; uma China, dois sistemas; Independência taiwanesa.

ABSTRACT: This article makes a geopolitical analysis of the relations between the People’s Republic of China and the Republic of China (Taiwan), reflecting on a series of events and important documents and what they represent: Since the Hsinhai Revolution (1911), passing by the Kuomintang’s exile in the island of Taiwan, until the armaments crisis in the strait. It is also discussed through the work the role of the United States in the region. In the article questions are raised trying to understand the development of the conflict and what would be the consequences of a *de jure* independence of Taiwan or its complete annexation to the Chinese territory. Its discussed in the end of the article on how Taiwan’s role can be interpreted as a great axis of shock between the two biggest superpowers in the world.

KEYWORDS: Taiwan; China; Cross strait relations; One China, Two Systems; Taiwanese Independence.

¹ Trabalho apresentado como comunicação em evento científico denominado III Seminário de Relações Internacionais da Faculdade ASCES com o tema “As Fronteiras do Mundo: Muros Visíveis e Invisíveis nas Relações Internacionais”. Em Caruaru, no ano de 2015, com os mesmos autores, sob o título: “Quem se Importa com Taiwan?” Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/191>. A sua reapresentação agora em forma de capítulo de livro é por que ele foi selecionado para fazer parte dessa coleção (convite recebido) e leva em conta o fato de ter uma nova forma de publicação para ter o alcance que se faz necessário para o tema em questão. Todavia o alerta aqui presente é para que o leitor saiba que ele existe em um outro formato original.

1 | INTRODUÇÃO

Esse artigo aborda os conflitos e movimentos políticos no estreito de Taiwan e busca entender questões à respeito da soberania Chinesa, com enfoque nos documentos e relatos de nativos sem a visão meramente ideológica a favor de Taiwan ou da República Popular da China na descrição das relações entre esses atores. No texto também é discutido a presença estadunidense na região.

1.1 Contextualização e Justificativa

Ressalta-se no artigo a importância geoestratégica da ilha na manutenção ou reestruturação do *Status Quo* na região e como os Estados Unidos e a República Popular da China pensam e desenvolvem políticas à respeito. A economia bilateral entre os países não é esquecida, embora não seja o foco do presente trabalho.

A relação sino-taiwanesa mudou completamente com o passar dos anos, desde a chegada de Chiang Kai-Chek e seus companheiros, até MaYing-Jeou (presidente de Taiwan até 2016). Um aspecto a ser analisado no artigo é a formação da República da China e como esse evento teve consequências cruciais para a compreensão do conflito.

1.2 O método

O presente artigo é resultado de uma pesquisa tematizada (pela internet), documental e bibliográfica. Foram utilizados documentos oficiais da Casa Branca (governo americano), do Partido Comunista Chinês (governo chinês), do Kuomintang, da Organização das Nações Unidas (ONU) além de várias análises de institutos de pesquisa em segurança e política internacional.

As traduções de nomes do Mandarim para o português foram feitas com a utilização do método de romanização Pinyin, que é o sistema mais usual para a transcrição do mandarim para línguas ocidentais.

2 | DA QUEDA DA DINASTIA À FUGA PARA A ILHA

Antes de discutir as questões envolvidas nas políticas da região que englobam Taiwan e a República Popular da China, é importante fazer uma reflexão sobre os personagens históricos e como seus ideais moldaram a relação entre a ilha e o continente. São eles: Sun Yat-Sen, Chiang Kai-Chek e Mao Tsé-Tung:

- *Sun Yat-Sen*: Independente do partido Koumintang, ou Comunista Chinês, a pessoa de Sun Yat-Sen é admirada e respeitada, pois ele foi o grande pensador e entusiasta da República Chinesa, independente da organização política que a China viesse a ter (capitalista, comunista, democrática ou autoritária); (BERGÈRE, 1994)
- - *Chiang Kai-Chek*, generalíssimo chinês e sucessor de Sun Yat-Sen no governo da República da China, foi um dos governantes da China num dos períodos

mais caóticos da história chinesa. Além de ter que lidar com uma china semi-feudal, e seus Warlords, a China sofria invasões nipônicas na Manchúria e ele se viu ameaçado pela expansão dos ideais comunistas no país durante as Frentes Unidas, que é discutido mais adiante neste artigo. Eram batalhas complexas, pois apresentaram novos métodos de ataques, principalmente por parte dos comunistas. A derrota lhe custou o exílio na ilha (Taiwan), em 1949, quando estoura a Revolução Cultural que derruba o Kuomintang do Poder; (FENBY, 2003)

- *Mao Tsé-Tung*, líder chinês mais importante da história moderna chinesa, empreendeu estratégias de guerrilha para a tomada do poder no país. Ele marchou com milhares de chineses, divulgando os ideais comunistas e ganhando apoio das pessoas mais carentes na sociedade chinesa da época. Esses foram os objetivos das Frentes Unidas e da Grande Marcha. A um custo humano muito elevado, Mao Tsé-Tung conquista algumas cidades e rotas comerciais importantes, e por fim, toda a China. Iniciando, não prontamente, os conflitos no estreito. (SCHRAM, 2015)

Em 1911 estoura a revolução de Hsinhai que derruba a última dinastia chinesa, Qing, e estabelece a República da China em 1912. Inflamada pela insatisfação da população com os governantes, e os níveis de corrupção no império, e com supressão da voz do maior grupo étnico da China, os Han, pelos Manchu. Etnia que governou a china desde a dinastia Ming até então. (BERGÈRE, 1994)

Sun Yat-Sen, futuro presidente do governo provisório é considerado pelos chineses e taiwaneses como sendo o “pai da nação”. Ele foi um médico que morou no Havaí, Hong Kong e passou grande parte da sua vida no exílio. Inspirado por ideais republicanos ele tentou derrubar a dinastia Qing duas vezes. Na primeira tentativa, em 1895, ele falha e é condenado ao exílio. Ele passa dezenove anos viajando pela Europa, Estados Unidos e Canadá, arrecadando fundos e apoio político à causa republicana chinesa. (ENCICLOPÉDIA BRITANICA, 2015)

Ainda segundo a Enciclopédia Britânica (2015) em 1911, estoura a Revolução de Hsinhai e ele retorna à China, mais especificamente para Nanquim, onde é designado como presidente do governo provisório.

Em 1912, o Kuomintang é fundado e nesse mesmo ano o mandato de Sun Yat-Sen é instaurado, porém, durou pouco tempo, ainda em 1912 ele entregou o cargo para o General Yuan Shi-Kai, esperando que este cumprisse a tarefa de unificar a China mais uma vez. No entanto, o general Yuan Shi-Kai se mostrou um tirano com ideais monarquistas. E em pouco tempo no poder ele instaura um governo autocrata, pratica a perseguição aos opositores, fecha o Congresso e, em 1913, condena Sun Yat-Sen a mais um exílio. O governo “republicano” de Yuan Shi-kai, previsto no modelo original, durou três anos. Em 1915, ele se proclama imperador e instaura na China o tipo de governo que ele mesmo ajudou a derrubar. Mas seu reinado durou pouco. Em 1916, por pressões internas e

externas à China, ele abdica do trono e voltou a ser presidente.

O General Yuan Shi Kai falha nas tentativas de reunificar a China e no seu projeto de instaurar mais uma vez o sistema monárquico no país. Nos anos que precederam a queda de Yuan Shi Kai, o Japão impõe uma série de exigências e intervenções em Pequim, gerando revoltas por toda a China. No Sul, essas revoltas ganham mais força, onde Sun Yat-Sen se fixa e cria uma base política para o Kuomintang. É também de onde ele governa a República da China. (BERGÈRE, 1994)

As diferenças entre o Sul e Norte da China aumentaram e impossibilitaram por muitos anos a ideia de reunificação chinesa. As províncias do Norte eram dominadas pelos senhores da guerra, fazendeiros com exércitos privados que governavam, paralelamente ao Estado, grande parte da China. Seus poderes e exércitos aumentaram durante o governo de Shi-Kai e estenderam-se até 1928, esse período da história chinesa é conhecido como a Era dos Senhores da Guerra. (BIBLIOTECA PORTUGUESA, 2010)

Em 1921 ocorreram novas eleições e Sun Yat-Sen foi eleito mais uma vez. Enquanto isso, o Partido Comunista Chinês é fundado sob a liderança de Li-Ta Chao, Chu Teh e Mao Tsé-Tung na cidade de Shanghai. Em 1924, o Kuomintang e o Partido Comunista, já com um considerável número de seguidores, se unem para combater os senhores da guerra no país. Com a colaboração da União Soviética, liderados na China pelo Kuomintang, comunistas e nacionalistas se unem e formam a Primeira Frente Unida, com o objetivo de combater esses “Warlords”. Em 1925, Chiang Kai-Chek assume a liderança do país e continua com o empreendimento de acabar com os senhores da guerra. Durante a Frente Unida os comunistas divulgaram seus ideais nas regiões por onde ainda não tinham passado, aumentando seu número de seguidores. O que gera a revolta de Kai-Chek, que ordena a caçada dos comunistas. Chegando ao ápice com o massacre de Shanghai, ainda durante o período da Frente Unida. O que forçou a retirada do apoio soviético aos nacionalistas. (FENBY, 2003)

A guerra civil chinesa estoura, inflamada pelos eventos em Shanghai e em Xi’an. Em 1934 começa a Grande Marcha da China.

“O governo de Chiang Kai-shek não aceitou a rivalidade e liderou cinco campanhas contra Kiangsi. Apoiado por peritos militares alemães e dispendo de armas modernas, ele venceu os comunistas e fechou um cerco em torno dos 180 mil homens do “Exército Vermelho”. Cem mil deles conseguiram furar o bloqueio para seguir com Mao até o norte do país e fundar uma nova república.” (KOKOTOWSKI, 2011)

O Exército Nacionalista ficou dividido entre as invasões japonesas e no combate ao Exército Vermelho de Mao. Durante os embates da guerra civil, uma segunda Frente Unida foi formada por nacionalistas e comunistas, agora com o objetivo de expulsar os japoneses da Manchúria. Mais uma vez os nacionalistas dirigiram o embate. A derrota de Chiang Kai-Shek era iminente, mas com um futuro ainda turvo. Em pouco mais de seis meses o

Exército Vermelho conseguiu controlar cidades e rotas comerciais mais importantes. Até então, os comunistas tinham sob seu governo apenas cidades rurais e de pouca relevância política na China, distantes da capital. (FENBY, 2003)

Em 1949, depois de mais de uma década de combates, os comunistas tomam Pequim e os membros do Kuomintang, governantes do país até então, se exilam na ilha de Taiwan, onde instauram o governo da República da China. Inclusive, até a década de 1970, ainda respondiam, em organismos internacionais, como sendo governo soberano da China, inclusive do território continental. (MACFARQUHAR,2006)

A presença japonesa no período foi crucial para a vitória dos comunistas contra nacionalistas. Dividir o exército em dois campos de batalha não teve a eficácia esperada por Chiang Kai-Chek. Afinal, os nacionalistas tinham uma vantagem numérica sobre os comunistas. (MACFARQUHAR,2006)

Durante a Grande Marcha da China aproximadamente 80 mil homens morreram de causas diversas, de inanição, doenças e nos embates contra os nacionalistas. (BIBLIOTECA PORTUGUESA, 2010)

Em contrapartida ao apoio popular que os comunistas conquistaram, o Kuomintang obteve o apoio dos Estados Unidos durante a sua afirmação no âmbito internacional até a China intervir e declarar soberania sobre o território Taiwanês. (MACFARQUHAR,2006)

Em 1951, o Japão assina o tratado de São Francisco, no qual renuncia às ilhas de Taiwan e Panghu (Pescadores), anexadas ao seu território desde 1895. Mas no documento não está especificado se as ilhas serão anexadas ao território chinês ou não. O Kuomintang governava República da China, em Taiwan, já há dois anos. O fato de um governo estar instaurado antes do tratado ser assinado causa confusão na questão da soberania chinesa na ilha. (ONU, 1951)

Durante anos, o Kuomintang imaginava que seria possível reaver o antigo território continental da República da China. Essa percepção mudou com o passar dos anos e dos governantes, pois foram adquirindo algumas identidades próprias e começaram a se identificar mais como taiwaneses do que como chineses exilados.

31 RELAÇÕES BELICOSAS, PRESENÇA DO UNCLE SAM E SUAS JUSTIFICATIVAS

Reaver o território taiwanês é, para a República Popular da China, uma resposta aos séculos que o povo chinês esteve sob domínio das potências imperialistas. Taiwan é o último território rebelde a ser controlado. A sua independência pode instigar uma onda de movimentos separatistas na China.

O Capitão Manuel Alexandre Garrinhas Carriço (2004), analisa o que Taiwan representa para a China com esse argumento:

“O simbolismo de Taiwan para a China é relevante, materializando um conjunto de atitudes e memórias bastante intrincadas na psiche dos chineses.

A conjugação de fatores históricos com a imperiosidade da unidade territorial nacional – e um “nacionalismo afirmativo” como um dos instrumentos destinados a combater o século da humilhação e do domínio das potências estrangeiras prefiguram-se como alguns dos alicerces que a China apóia com vista a reabilitação do seu papel como potência central nos assuntos internacionais.” (Carriço, 2004 p. 1/21)

Os Estados Unidos têm uma relação de proteção com Taiwan, desde que Sun Yat-Sen buscou apoio para a Revolução de Hsinhai com o intuito de defender os ideais democráticos, tão respeitados pelos americanos. É perceptível o desenvolvimento de políticas voltadas para os dois lados do estreito, entre elas, o fornecimento de armas, que se expandiu na Administração Clinton após a crise de 1995-1996. Esse tipo de atitude é visto por vários especialistas como uma das causas pelas quais o *status quo* da região se manteve, de certa forma, inalterado. O Taiwan Relations Act, é o documento pelo qual a Casa Branca norteia as suas relações paradiplomáticas com a República da China (Taiwan). Desde a década de 1970 Washington transferiu a sua representação diplomática de Taipei para a Pequim. (CONGRESSO DOS EUA, 1979)

Segundo Lieberthal (2005), caso o conflito entre China e Taiwan venha a ocorrer, ele pode evoluir para uma fácil vitória do Exército da Libertação Popular sobre Taiwan. Mas, dependendo do nível de intervenção dos Estados Unidos, pode acontecer um embate entre as duas potências militares. Taiwan atende às funções estratégicas tanto para os Estados Unidos quanto para a China, sendo fundamental para o estabelecimento dos limites de influência militar para os dois países. Nem a República Popular da China nem os Estados Unidos estão dispostos a “dar o primeiro tiro” e assumir uma posição mais radical na situação. Esse embate é visto como último recurso, e vai depender muito das Relações Pequim-Washington, para que os americanos se envolvam diretamente no conflito.

Ainda Segundo Kenneth Lierberthal (2005), há três formas de se pensar a independência da ilha:

1. Reconhecimento da independência de Taiwan por outros países, estabelecendo relações diplomáticas com o mesmo. Nessa asserção de independência a República Popular da China obteve sucesso graças à sua inserção na ONU e a expulsão de Taiwan da organização, em 1979, gerando uma onda de “desreconhecimento” do governo da República da China em Taiwan, pois vários países transferiram suas representações diplomáticas de Taipei para Pequim. Atualmente, em torno de 20 países reconhecem Taiwan como país, nenhum com grande relevância internacional;
2. Segundo tipo de independência, ou “*ideational*”, ocorre quando a população de um país aceita e promove uma ideia de que são uma comunidade distinta, constituindo uma unidade política. O Fórum Luso-Asiático n’O diálogo Europa-Ásia-Pacífico: Desafios e Turbulências do Século XXI (2004) discute que nos últimos anos observou-se em Taiwan o crescimento de um fenômeno chamado “taiwanismo”, sentimento de identidade, cidadania e de dever para com a nação. Definido como projeto comum de construção de identidade nacional

diferente que independe de fatores étnicos, já que tanto a China quanto Taiwan têm raízes étnicas semelhantes e compartilhadas;

3. O terceiro e último tipo de independência, mais técnica, é a alteração da Constituição taiwanesa. Embora a ilha tenha liberdade administrativa interna, a alteração da Constituição é um movimento que tanto chineses quanto americanos temem. Pois para o Partido Comunista Chinês, isso ultrapassa todos os limites de liberdade cedida às suas zonas administrativas autônomas.

O cenário mais provável para uma mudança na constituição taiwanesa, seria a mudança da percepção do governo com relação a ser governantes da República da China e se tornarem governantes da República de Taiwan. Objeto almejado por muitos governantes pós Chiang Kai-Chek que repensaram a sua política de reaver o território continental da República da China, já não mais havendo interesse. Eles se veem como uma nação ainda não soberana sobre seu próprio território.

Essa ruptura total entre China e Taiwan é temido por Pequim, pois não lhe restaria outra opção se não o uso da força para manter a integridade nacional do país. O que poderia levar a eminentes riscos de ocorrer eventos como os apresentados anteriormente neste trabalho.

4 | CONCLUSÃO

Como dito por Bernkopf (2002) a questão não se resume a quanto a República Popular da China é vista como ameaça para os Estados Unidos militarmente num contexto geral, mas sim nas relações interestreito, e até onde pode se definir os conceitos de segurança na relação triangular entre China-Estados Unidos-Taiwan.

Muito se tem mudado nos dois lados do estreito desde Mao e Kai-chek. Os dois territórios se desenvolveram economicamente, cada um a seu jeito e são referências internacionais. O *boom* econômico chinês os ajudou a moldar e desenvolver estratégias economicamente sedutoras e militarmente coercitivas. Entre elas, expansão da comunicação, transporte e comércio entre os dois lados do estreito, retirada de restrições comerciais para empresas taiwanesas na China e até fomentar a unificação entre os dois lados do estreito. Em entrevista, um alto oficial chinês declarou, em 2002: “Nossa economia é nossa melhor arma. Não os atacaremos. Vamos comprá-los. Isso é tipicamente chinês”. (TUCKER, 2002)

Tsai Ing-Wen, ex-chairwoman do Mainland Affairs Council, atual presidente do território taiwanês, observou: “Investimentos da China continental devem ser parte integral do nosso plano de expansão global”. O desenvolvimento em Taiwan durante as últimas décadas tem produzido impulsos que estão afastando China e Taiwan e, paradoxalmente, estão sendo aproximados de forma economicamente irresistível. (BERNKOPF, 2002).

Há alguns anos, a China é vista pelos empresários taiwaneses como um enorme campo industrial para suas empresas, principalmente no ramo tecnológico. E esses

empresários, em sua maioria, próximos ao governo, veem a unificação como expansão dos seus negócios e entendem a unificação como algo benéfico para os dois lados do estreito. (CHAN-YUAN, 2005)

O governo Taiwanês tem que trabalhar muito para manter suas instituições financeiras, os setores de serviços e as indústrias de base competitivas diante das empresas da China continental. A corrida tecnológica está acirrada entre chineses e taiwaneses, logo, os papéis podem ser invertidos e as empresas taiwanesas podem deixar de ser tão interessantes aos chineses.

Muito além do poder econômico, a República Popular da China tem executado intensos exercícios militares na região. Na década de 1990, foram posicionados na costa continental do estreito, mísseis balísticos de curto e médio alcance com a intenção clara de intimidar a população taiwanesa e o governo da ilha para passar a mensagem de que qualquer movimentação unilateral de alteração do *status quo* da região, por parte de Taiwan, não será aceita.

Em 1995, foi concedido ao presidente taiwanês, Lee Teng-Hui, na época um visto de visitante para que ele fosse discursar na sua *Alma Mater*, University of Cornell. Essa concessão de visto em nada agradou a cúpula do governo chinês, que por sua parte, ordenou uma série de disparos ao longo das águas que circundam Taiwan. Em Cornell, Lee Teng-Hui, discursou a respeito de como o respeito mútuo pode levar a uma reunificação pacífica da China.

Lee foi considerado traidor pelo Partido Comunista Chinês, e sua retórica anti-independentismo intensificou-se e chegou ao seu ápice próximo as eleições presidenciais taiwanesas em março de 1996. Lee concorria a reeleição, ele foi eleito para o primeiro mandato por eleições indiretas, e o governo chinês disparou mais mísseis em águas territoriais taiwanesas, próximas aos portos de Keelung e Kaohsiung, com a clara intenção de enfraquecer politicamente Lee e causar medo na população.

Como resposta à essa ação, Bill Clinton, mandou posicionar dois grupos de batalha de porta aviões, posicionados ao redor dos portas avião Independence e Nimitz. A mensagem ficou clara, os Estados Unidos estavam prontos para entrar em guerra se fosse necessário. O governo chinês, em resposta, encomendou da Rússia alguns destroyers Sovrennemy, e executou operações submarinas no estreito. Ambas as atitudes se mostraram ineficientes e Lee Teng-Hui foi o primeiro presidente democraticamente eleito em Taiwan, com a maioria absoluta dos votos.

Carlson (2005, p. 114), afirma que: “O nó que prende o estreito de Taiwan não será desfeito por mãos americanas. Pelo contrário, apenas os residentes dos dois lados do estreito podem desfazê-lo.”

A conjuntura política atual não favorece a resolução pacífica do conflito. É discutido o papel das interpretações dos líderes chineses nas intenções dos primeiros líderes taiwaneses eleitos democraticamente. O que leva a diferentes abordagens do problema

soberania taiwanesa. Bush (2005) mostra como a China errou ao não aproveitar para empoderar politicamente Chen Shui-Bian, sucessor de Lee TengHui com uma postura mais moderada na questão da independência.

Mitchell (2006) afirma que a postura de desrespeito político de Pequim para com Taiwan e sua política de isolamento tem feito muito mal para a causa da reunificação pacífica. É perceptível um crescimento de desconfiança do povo taiwanês para instituições da República Popular da China.

O movimento de desenvolvimento de uma identidade tipicamente taiwanesa cada vez mais distante dos ancestrais comuns entre os dois lados do estreito é visto também como um fator dificultante para a unificação pacífica.

O governo central chinês não aceita as complexidades que envolvem a identidade que reverbera na retórica da percepção do povo taiwanês, e do desenvolvimento da sua relação com a ilha e as instituições ali formadas. Pequim enfrenta outro problema de interpretação da soberania taiwanesa: o Partido Comunista Chinês não pensa em como Taiwan pode ser parte da China, nem se Taiwan se sente como parte da China. É essa má interpretação, ou incapacidade de alinhamento e ajuste que respeite e tente entender as mudanças políticas em Taiwan que ameaçam a apenas energizar as tensões no estreito.

Para finalizar, destaca-se o argumento de Mearsheimer (2004), em que este autor faz uma abordagem com bases na teoria do realismo ofensivo, explicando como a ascensão da China como poder regional hegemônico, na Ásia, vai de encontro com o poder hegemônico que os Estados Unidos exercem no hemisfério ocidental. Ele afirma que o comportamento chinês em sua afirmação como poder hegemônico regional vai ser semelhante ao dos Estados Unidos nos séculos XIX e XX, no ocidente, que tomou o lugar, e o poder, dos países Europeus nas Américas com a Doutrina Monroe. Com isso os Estados Unidos se tornam a primeira potência hegemônica da história moderna. “De qualquer forma, o trabalho de uma superpotência não acaba uma vez que ela atinge hegemonia regional. Deve-se garantir que nenhuma outra superpotência atinja a hegemonia regional e tome seu lugar no globo.” (MEARSHEIMER, 2004, p.03)

Partindo desse pressuposto, é perceptível o papel importante da ilha de Taiwan, e como sua independência *de jure* ou sua anexação ao território Chinês, podem alterar o balanço de poder no mundo.

Com Taiwan anexado ao território chinês, a República Popular da China projetará ainda mais poder militar no pacífico e na Ásia, além de ter total controle sobre as rotas comerciais da região. Deve-se questionar até onde os demais estados-nações vão aceitar essa hegemonia chinesa.

O *status quo* na região será mantido ainda por várias décadas. Ou talvez a própria aproximação pelo crescimento e de desenvolvimento econômico, militar e social, podem aproximar esses dois atores (China e Taiwan) ainda mais e a anexação do território taiwanês à China, seja algo pacífico. Mas isso está no campo das especulações. A outra

forma é a anexação forçada. Nesse caso, resta saber até onde China e Estados Unidos estão dispostos a defender seus interesses na região. Bem como, o que seria do futuro do povo taiwanês na sua “readaptação” à China.

Atualmente (2020) o mundo observa os protestos em Hong Kong, também região autônoma, com relação à sua reanexação ao território chinês. Questões também envolvendo identidade, seguridade institucional e individual explicita as relações paradoxais da política “Uma China, dois sistemas”.

Ainda segundo Mearsheimer (2004), Taiwan, no futuro, deve adotar o que ele chama de Estratégia Hong Kong, e buscar negociar o máximo de autonomia possível do governo central chinês. Explorando assim, a própria política do país de “Uma China, Dois Sistemas” formulada por Deng Xiaoping, já praticada em Hong Kong e Macau. É uma possibilidade pacífica e que pode ser interessante para os dois lados.

Em contrapartida a atual experiência de reanexação Hong-Kong mostra o tensionamento das questões identitárias, econômicas e sociais com as quais o Partido Comunista Chinês terá que lidar imediatamente. Afinal é plausível considerar um efeito dominó para com as outras regiões autônomas, que configuram relações pouco amistosas com a centralidade hegemônica do Partido Comunista Chinês.

O que configurará as identidades chinesas, Taiwanesas e sua diversidade étnica no futuro próximo? E até onde essas populações estarão dispostas ao conflito identitário, de narrativas e de liberdades individuais? Taiwan foi o primeiro país asiático a legalizar o casamento civil entre homossexuais. Já em território da China continental, o código civil, recém revisado ainda não prevê o casamento homossexual, e até 2001, a homossexualidade era considerada doença mental. Apesar do apelo de diversos setores da sociedade o casamento homossexual não é permitido legalmente, frustrando assim, as expectativas da comunidade LGBTQIA+ em relação a direitos de relações cívicas e todas suas implicações.

A tendência é que com o crescimento da classe média chinesa, e suas respectivas etnias, valores individuais passarão a pautar ainda mais o cenário político chinês, conflitos geracionais também estão cada vez mais evidentes pondo em prova a estrutura discursiva da unidade populacional chinesa e o que formam seus valores.

REFERÊNCIAS

BERGÈRE, Marie Claire. **Sun Yat Sen**, Stanford, Stanford University Press, 1998.

CARRIÇO, Capitão Alexandre Manoel Garrinhas. Uma incursão na dinâmica militar no estreito de taiwan: fatores de hardware e software. **Revista Militar**, Janeiro de 2004. Disponível em: <http://www.revistamilitar.pt/artigopdf.php?art_id=374> Acesso em: 24 dez 2014.

CHAS. W. Freeman Jr., Preventing war in the Taiwan Strait: Restraining Taiwan and Beijing. **Foreign Affairs**, Julho/Agosto de 1988. Disponível em: <<https://www.foreignaffairs.com/articles/asia/1998-07-01/preventing-war-taiwan-strait-restraining-taiwan-and-beijing>> Acesso em: 22 dez 2014

CHAN-YUAN, Tung. The Evolution of Cross Strait Relations in the first Chen Shui-Bian Administration. In. **the Conference on the First Chen Shui-bian Administration**, Annapolis, Maryland, USA, 5 a 8 de maio de 2005

CONGRESSO DOS EUA, **Taiwan Relations Act**. 10 de Abril de 1979 Disponível em <<https://www.govtrack.us/congress/bills/96/hr2479/text>> Acesso em: 17 dez 2016

FENBY, Jonathan. **GENERALÍSSIMO: Chiang Kai Chek and the China He Lost**. Simon & Schuster UK Ltda, Londres: 2003.

FEDDERSEN, Gustavo Henrique. RPC e Taiwan: Histórico e evolução das relações interestreito, **Seminário Brasileiro de Estudos Estratégicos internacionais SEBREI**. Porto Alegre/RS 20-22 de Junho de 2012. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/sebreei/2012/wp-content/uploads/2013/01/Gustavo-Henrique-Feddersen.pdf>> Acesso em: 03 de Janeiro de 2015

KAN, Shirley A; MORRISON, Wayne M. U.S Taiwan Relationship: Overview of Policy Issues. **Congressional Research service**, 26 de Novembro de 2014 Disponível em: <<https://www.fas.org/sgp/crs/row/R41952.pdf>> Acesso em: 20 dez 2014

_____; China/ Taiwan: Evolution of the “One China” Policy- Key Statements from Washington, Beijing and Taipei. **Congressional Research Service**. Disponível em: <<https://www.fas.org/sgp/crs/row/RL30341.pdf>> Acesso em em: 20 dez. 2014

LIEBERTHAL, Kenneth. Preventing a War over Taiwan, **Foreign Affairs**. Março de 2005. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/articles/asia/2005-03-01/preventing-war-over-taiwan>> Acesso em em: 03 jan. 2015

MARTIN, Nail: Sun Yat-Sen: In Defense of Nationalism, The Republic and the American System of Political Economy. **Schiler's Institute**, Disponível em: <http://www.schillerinstitute.org/educ/hist/sun_yat-sen.html> Acesso em em: 20 dez 2014

MAZZA, Michael. Why Taiwan Matters. **The Diplomat**. 08 de março de 2011, Disponível em: <<http://thediplomat.com/2011/03/why-taiwan-matters/>> Acesso em em: 10 dez 2014

McDEVITT, Michael. Taiwan: The Tail that Wags Dogs, **Asian Policy**, n.1, Janeiro de 2006. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=hdTMuHG2hXcC&pg=PA284&pg=PA284&dq=Taiwan:+The+Tale+that+Wags+Dogs&source=bl&ots=R8rndEjQdO&sig=riB7fvmGWFUjYxgDvb_1waNlbDk&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjMvO_rvK_MAhVDE5AKHRRHCiwQ6AEIMzAD#v=onepage&q=Taiwan%3A%20The%20Tale%20that%20Wags%20Dogs&f=false>. Acesso em em 20 dez. 2014

MEARSHEIMER, John J. Can China Rise Peacefully In. **The Tragedy of the Great Power Politics**, Nova York: Norton, 2001.

_____. Taiwan's Dire Strait, **National Interest**, número 130, março/abril 2014. Disponível em: <<http://mearsheimer.uchicago.edu/pdfs/Taiwan's%20Dire%20Straits.pdf>> Acesso em: 10 jan 2015

_____. China's Unpeaceful Rise, **Current History**, número 105, N° 690, abril 2006. Disponível: <<http://mearsheimer.uchicago.edu/pdfs/A0051.pdf>> Acesso em: 10 jan 2015

MACFARQUHAR, Roderick (2006). **The China Quarterly and the History of the PRC**. The China Quarterly, 188, pp 1092-1097. doi:10.1017/S0305741006000567.

MENDES, Carmem Amado. O conflito no Estreito de Taiwan “Uma China, uma nação, dois lados?” In: GONÇALVES, M. A.; **O diálogo Europa-China-Ásia-Pacífico desafios e turbulências no século XXI**. Fórum Luso-Asiático2004.cap.11.Disponível em:<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/21246/1/2004_CAM_Estreito_Taiwan_FL.A.pdf>

PINTO, Paulo A. Pereira. Taiwan- um futuro formoso para a ilha? Aspectos de segurança e política, **Revista Brasileira de Política Internacional**, 47 (2), Novembro de 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v47n2/v47n2a03.pdf>> Acesso em: 02 jan 2015

_____. A questão de Taiwan: O cenário mais provável para a ilha, **Revista Brasileira de Política Internacional**, 43 (1), janeiro/junho de 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v43n1/v43n1a09.pdf>>. Acesso em: 28 fev 2015

ONU, Organização das Nações Unidas, Tratado de São Francisco. **Coleção de Tratados da Organização das Nações Unidas**, São Francisco, Estados Unidos da América. 8 de Setembro de 1951. Disponível em: <https://treaties.un.org/doc/Publication/UNTS/Volume%20136/volume-136-I-1832-English.pdf>> Acesso em: 19 dez 2014

ROBERGE, Michael; LEE You Kiung.China-Taiwan Relations, **Council on Foreign Relations**, 11 de Agosto de 2009. Disponível em: <<http://www.cfr.org/china/china-taiwan-relations/p9223>>

SWAINE, Michael D. Trouble in Taiwan, **Foreign Affairs**, março de 2004. Disponível em: <<https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=SWAINE%2C+Michael+D.+Trouble+in+Taiwan%2C>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

ZISSIS, Carin. Taiwan's Turbulent Strait, **Council on Foreign Relations**, 7 de março de 2007. Disponível em: <<http://www.cfr.org/china/taiwans-turbulent-straits/p12793>> Acesso em: 03 jan 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 113, 115, 116, 117, 121, 122, 125, 127, 133, 135

América Latina 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 115, 116, 132, 136, 139

B

Brasil 2, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 65, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 89, 93, 98, 99, 110, 118, 127, 128, 130, 131, 137, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 162, 163, 168, 169, 174

Burocracia 53, 54, 57, 58, 63, 68, 75

C

Capitalismo 3, 17, 19, 55, 56, 57, 59, 63, 129, 133, 162, 170

Carajás 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164

China 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55

Colômbia 10, 11

Colonialidade 1, 2, 3, 8, 9

Conflitos 42, 43, 50, 79, 92, 135, 138, 153, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 163

Controle social 4, 40, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 137

D

Democracia 5, 8, 37, 38, 39, 74, 75, 115, 118, 138, 141, 142, 143, 144, 145

Desigualdade 3, 6, 101, 130, 133, 135, 148, 168, 173, 174

Discurso 4, 6, 8, 10, 35, 37, 132, 133, 141, 142, 143, 144, 145

E

Educação básica 128, 129, 131, 134, 136

Eleições 44, 48, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 116, 144

Elite 2, 4, 6, 10, 11, 148, 150, 151

Estado 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 44, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 69, 73, 74, 76, 81, 82, 93, 97, 98, 99, 114, 115, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162

Estado de exceção 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Estados Unidos 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 78, 137

Executivo 68, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 108, 138, 151, 154

G

Gênero 3, 132, 165, 166, 167, 169, 171, 173, 174, 175

Globalização 1, 4, 5, 6, 8, 35, 133, 170

Golpe 146, 147, 149, 150, 151, 152

Governo 7, 20, 21, 23, 24, 27, 29, 30, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 112, 113, 117, 135, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 167

Guerra 22, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 48, 137

I

Independência 8, 41, 45, 46, 47, 49, 90

Instituições 1, 2, 4, 5, 24, 26, 28, 29, 48, 49, 54, 65, 66, 70, 73, 76, 108, 109, 113, 115, 116, 126, 132, 135, 137, 138

Intersetorialidade 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 126, 127

Intervenção 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 89, 126, 129, 136

Iraque 31, 35, 36, 37, 38, 39

J

Jovem aprendiz 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174

Justiça 8, 23, 146, 147, 148, 151, 159, 171

L

Legislativo 77, 78, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 108, 135, 151

Legitimidade 1, 3, 7, 53, 54, 55, 56, 62

M

Mcdonaldização 53, 55, 59, 60, 61, 62, 63

Mentalidade 7, 10, 11, 34

Mercado de trabalho 24, 26, 27, 74, 117, 129, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174

Mineração 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163

Modernidade 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 53, 54, 55, 56, 63, 64

Movimentos sociais 115, 116, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 154, 171

O

Ódio 141, 142, 143, 144, 145, 149, 150

ONG 136, 137, 166

ONU 24, 29, 36, 42, 45, 46, 52, 173, 175

P

Participação 7, 24, 27, 28, 29, 57, 62, 63, 73, 81, 91, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 118, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 131, 133, 134, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 174

Poder(es) 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 32, 35, 36, 37, 41, 43, 44, 48, 49, 56, 58, 63, 67, 77, 78, 79, 86, 88, 89, 90, 94, 108, 115, 131, 133, 138, 141, 142, 143, 146, 147, 149, 152, 156, 170

Polarização 82, 141, 142, 143, 144, 145

Políticas públicas 20, 21, 29, 53, 69, 73, 76, 89, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 137, 138, 139, 175, 176

R

Racionalidade 3, 53, 60, 62

Reformas administrativas 65, 66, 69, 71, 73, 76, 83

Refugiado(s) 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Refúgio 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30

Regime internacional 20, 21

S

Saúde 21, 24, 25, 26, 27, 29, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 133, 136, 139, 144, 148, 153, 171

Sociedade 1, 6, 7, 21, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 69, 74, 75, 92, 114, 115, 118, 124, 126, 127, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 163, 165, 176

SUS 13, 16, 17, 112, 113, 114, 115, 116, 122, 125, 126, 127

T

Taiwan 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52


Terceiro setor 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

V

Veja 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 134

W

Weber 17, 19, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 94

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ciência Política: **Poder e Establishment**

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ciência Política: **Poder e Establishment**